

Problemática	
Fraguezas/ameaças	<p>Um dos problemas sentidos passa pela falta de coesão entre instituições para uma consolidação mais rápida e eficaz da riqueza da envolvente natural. De facto, acontece um subaproveitamento lúdico do potencial paisagístico que se agrava pelo défice de educação ambiental da população. A própria conservação, manutenção e funcionamento dos parques de campismo não corresponde às necessidades.</p> <p>As zonas protegidas encontram-se sujeitas à prática indiscriminada de passeios <i>todo terreno</i>, os caminhos florestais de acesso ao planalto superior estão bastante degradados, e a limpeza e repovoamento das zonas envolventes é feita por parte dos proprietários privados e estatais. Por sua vez, as praias fluviais existentes não têm condições necessárias para a utilização devida. Por outro lado, ocorre uma gestão deficiente dos recursos de água. As condições climáticas e o tipo de flora existente, com o predomínio de giestal e fetos, aumentam o risco de incêndio, a acrescentar à ineficácia das medidas de combate.</p> <p>Uma outra fraqueza também considerada passa pela concessão da quota de exploração (a partir dos 800 metros) a uma entidade privada, TURISTRELA, que, para muitos, não defende os interesses da região.</p> <p>A mudança de hábitos de vida relacionados com o abandono do campo e da propriedade contribui para a dificuldade em trabalhar para a conservação equilibrada da paisagem.</p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>Sem dúvida que o facto de pertencer ao PNSE (Casais de Folgosinho, Vale do Rossim, Curral do Negro) e de se localizar na Bacia Hidrográfica do Mondego, Gouveia beneficia de um potencial muito forte. A integração nos roteiros da região do PNSE, na Região de Turismo da Serra da Estrela e na Área Metropolitana de Viseu valorizam a possibilidade de acesso a uma imagem de <i>marketing</i> mais intensa e também a investimentos importantes.</p> <p>A imagem ecológica manifesta-se de várias formas, por exemplo através dos roteiros pedestres (Caminhos da Fé, Rota dos Galhardos) e do slogan “Gouveia Cidade Jardim” (que solicita a melhoria e criação de novos espaços verdes ajardinados), da existência do Parque Zoológico e de parques de campismo inseridos na área do PNSE – Curral do Negro e Vale do Rossim.</p> <p>Por sua vez, a riqueza das linhas de água de Rio Torto, Ribeira de Gouveia, Ribeira de S. Paio, Ribeira do Paço, Ribeira do Freixo, Ribeira de Bandoiva, Bandiva e Fervença, Ribeira dos Namorados, Ribeira de Nabais, Ribeira de Paços, Ribeira das Aldeias, Ribeira do Valongo, Ribeira das Costeiras, deve ser uma oportunidade para a criação de condições para armazenamento de água no concelho, como reserva para períodos de seca. Tal como a adesão ao sistema de produção e distribuição da barragem do Vale do Côa enquanto forma de gerir este recurso tão importante.</p> <p>Outras acções positivas relacionam-se com o projecto em curso para a reabilitação da praia fluvial de Ribamondego, a concessão de zonas de pesca na Ribeira de Cativelos que permite o seu equilíbrio ecológico e a formação da Associação de Caçadores de Folgosinho para a sensibilização, controlo e manutenção da envolvente natural.</p> <p>Enquanto programas de apoio financeiro existem o Programa Operacional de Ambiente, as medidas agro-ambientais e o Programa Operacional do Centro.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Não há planeamento sistemático e regular orientado para a vertente de Educação Ambiental e existe desmotivação para a prática de uma cultura pró-ambiente por parte da maioria da população. Por sua vez, os recursos técnicos para coordenar e avaliar processos de disseminação das práticas com a realização de iniciativas de animação ambiental são insuficientes.</p> <p>A sociedade de consumo provoca aumentos de desperdícios em crescimento exponencial pondo em risco o processo de reciclagem equilibrado, através da “ameaça” da cultura do ter individual (casa, carro, objectos...) face a uma cultura do ter universal (água, ar, terra, mar...).</p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>O enorme potencial do meio envolvente constitui um desafio à imaginação – como preservar esta riqueza colectiva?</p> <p>Já se vão realizando iniciativas no âmbito de actividades extracurriculares, através de projectos de educação ambiental nas escolas, como são o exemplo das acções de sensibilização das autoridades policiais no âmbito do Projecto Escola Segura. Por sua vez, o PNSE organiza iniciativas promotoras do ambiente: Concurso Arte e Ambiente.</p> <p>A adesão à Associação de Municípios do Planalto Beirão, com a implementação de Ecopontos nas freguesias, também é um ponto bastante positivo.</p> <p>Nas oportunidades poder-se-á considerar a possibilidade de instalação de um núcleo de uma ONGA em Gouveia, tal como a articulação com estruturas educativas de outras regiões, no sentido de realizar actividades com uma visão integrada entre o espaço rural e urbano.</p> <p>A promoção de intercâmbios transfronteiriços a este nível, por exemplo com o Parque Natural da Serra de GREDOS (Espanha), pela proximidade e acções piloto que desenvolvem.</p> <p>A sensibilização para os conteúdos do tratado de QUIOTO é bastante necessária para toda a população e não só para os estudantes.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Apesar dos ecopontos, continua a existir uma baixa adesão na separação dos resíduos de embalagem e posterior deposição no ecocentro e ecoponto, nomeadamente dos comerciantes. Também há uma falta de informação sobre os destinos correctos a dar aos resíduos mais específicos: informáticos, agrícolas, óleos usados, pilhas, entre outros.</p> <p>O número de ecopontos instalados no concelho é insuficiente.</p> <p>Existem alguns contentores de RSUs metálicos degradados, por vezes por actos de vandalismo; não substituição de uma viatura de recolha de RSUs.</p> <p>A frequência da recolha semanal RSUs em algumas freguesias é insuficiente na época de Verão.</p> <p>Não há divulgação e informação sobre a necessidade de reciclar 15% dos RSUs produzidos até 2005.</p>



3. Resíduos sólidos e urbanos e reciclagem

Desafios	
Forças/oportunidades	<p>Existe uma Linha Verde SOS Ambiente da Brigada Territorial n.º 5.</p> <p>A melhoria na disposição dos RSUs que passaram a ser encaminhados para um aterro sanitário, ambientalmente controlado com o encerramento da lixeira municipal e sua recuperação ambiental. O aumento do número de contentores de recolha de RSUs e sua manutenção em boas condições higiénico-sanitárias.</p> <p>A instalação e inauguração do ecocentro de Gouveia em 1998, com a instalação de Ecopontos para recolha diferenciada, com o aumento gradual dos resíduos de embalagem encaminhados para a recolha e posterior reciclagem.</p> <p>Existe a intenção de aquisição de novos contentores de RSUs e novos Ecopontos.</p> <p>Foi criada uma linha verde (gratuita) para recolha de monos e sua deposição no ecocentro.</p> <p>Realizam-se campanhas de sensibilização sobre a reciclagem de materiais, ecopontos piló-metros e eco-compostores com a edição de um folheto informativo sobre acondicionamento de resíduos, reciclagem e recolha diferenciada.</p> <p>Fizeram-se visitas de estudo ao aterro sanitário de Tondela; publicação e distribuição da eco-agenda.</p> <p>Tem havido formação e apoio técnico ao Eco-Conselheiro do Concelho; existe a possibilidade de organizar sessões de informação das normas ambientais durante o processo de licenciamento das empresas. Tal como o apoio técnico dos serviços da autarquia e GNR.</p> <p>Existe o <i>site</i> com toda a informação relacionada do Instituto dos Resíduos.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>A poluição dos cursos de água por acção da rede de saneamento, exemplos das ribeiras de S. Paio e de Paços que se encontram poluídas. Os cursos de água e margens envolventes não são limpos.</p> <p>A existência de explorações de extracção de inertes e minérios abandonadas em Vila Cortês e Nabais, o que cria crateras com acumulação de água contaminada.</p> <p>Outras fraquezas são os incêndios florestais que devastam a floresta e conduzem à degradação do solo e baixa retenção de água, a juntar ao abandono de resíduos diversos em caminhos florestais ou rurais e em povoamentos florestais. A reduzida sensibilidade da população para a protecção da floresta e sua despreocupação em relação aos processos de reciclagem são também de considerar.</p> <p>Os aterros sanitários contaminam as águas subterrâneas, além de não ocorrer reciclagem e o processo de incineração é dispendioso e pouco utilizado.</p> <p>O uso abusivo de herbicidas, fungicidas, insecticidas e nematócicos (controlam nematónions parasitas) destrói indiferentemente espécies nocivas úteis e podem ser transportados para longas distâncias, causando danos noutras zonas para além do sítio onde foram aplicados.</p> <p>Nota: 80% dos desastres naturais nos últimos 10 anos são de origem meteorológica e hidrológica, com maior incidência nos países desenvolvidos devido aos desequilíbrios causados pela poluição.</p>



Desafios	
Forças/opportunidades	<p>A aplicação do Tratado de QUIOTO é facilitada pelas reduzidas fontes de poluição atmosférica no concelho e pela inexistência de grandes focos de poluição.</p> <p>Nas forças encontramos a despoluição de alguns cursos de água, poluídos por entidades industriais, como é o caso da Ribeira de Gouveia; o encerramento e selagem da Lixeira Municipal, a detecção de pequenas lixeiras em formação e sua eliminação e a existência de ETARs.</p> <p>Ao nível de práticas a implementar há que considerar:</p> <p>O controlo biológico no combate às pragas através dos seus inimigos naturais, a compostagem, a utilização de energias alternativas (moinhos de vento, aeromotores, turbinas eólicas) e o processo de incineração.</p> <p>A crescente preocupação com o desenvolvimento sustentável também é uma mais-valia importante para as mudanças nos hábitos.</p> <p>Enquanto oportunidades de iniciativas e apoios existem:</p> <p>Conjunto de iniciativas desenvolvidas pelo Instituto das Águas, Ambiente e Resíduos Florestais; associações ligadas à reciclagem e o PERAGRI (Plano Estratégico de Resíduos Agrícolas).</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>Um problema grave é a redução para metade do número de viaturas de combate dos bombeiros, porque estão impedidas de circular por razões logísticas ou mesmo pela falta de equipamento, nomeadamente de viaturas de fogo nas quatro corporações e uma viatura de comando na corporação de Vila Nova de Tazem.</p> <p>O Plano Nacional de Emergência não reconhece o concelho como uma zona de maior risco, conforme a Carta de Risco de Incêndio, havendo por sua vez uma insuficiência de recursos humanos nas limpezas, as equipas funcionam sobretudo no período de Verão, havendo necessidade de equipas permanentes. Acresce ainda a pouca motivação da população para a vigilância e prevenção dos fogos, em particular os proprietários.</p> <p>Também poderá haver risco devido à continuidade da mancha florestal de outros concelhos: Seia, Manteigas, Fornos de Algodres e Celorico da Beira.</p> <p>O pagamento das despesas efectuadas tem acontecido com um atraso de um ano.</p> <p>A inexistência de grupos de jovens voluntários sensibilizados para as questões ambientais (ex., Escuteiros) constitui uma fraqueza a trabalhar no âmbito de iniciativas socioeducativas.</p>



Desafios	
Forças/oportunidades	<p>Existem quatro associações de Bombeiros Voluntários: Gouveia, Vila Nova de Tazem, Melo e Folgoso com GPs; com grupos de primeira intervenção em permanência 24 horas no período dos três meses de Verão. Existe uma boa articulação entre as diversas corporações.</p> <p>As equipas de apoio constituídas pelos sapadores são uma força complementar: três equipas da Associação URZE (prevenção, repovoamento e limpeza); uma equipa da CMG (limpeza e prevenção) e duas equipas do PNSE (vigilância e combate).</p> <p>Ao nível da vigilância existem ainda as patrulhas da GNR a cavalo e motorizadas e os postos de vigia da “Santinha” em Folgoso e outros na região: Penhas Douradas, S. Macário e “Cunha Alta” (Mangualde), com aparelho de medição e mapas que permitem sinalizar exactamente o incêndio com eficácia.</p> <p>Ao nível municipal temos o Plano de Emergência Municipal que prevê acções de intervenção neste âmbito, nomeadamente a edição de um folheto com apelo à prevenção, sensibilização e intervenção (contactos úteis) distribuído pelo terceiro ano consecutivo a todas as famílias residentes no concelho.</p> <p>No que respeita a apoios financeiros existem as seguintes oportunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Candidatura ao programa AGRIS (acção 3 subacção 3.4 vigilância móvel florestal, a funcionar de 2004 /2007) - Candidatura para formação de uma equipa de sapadores florestais (a funcionar anualmente de 2005/2010) - Candidatura ao FSUE – Incêndios 2003 (recuperação de caminhos danificados e limpeza e desobstrução de linhas de água) - Plano Nacional de Emergência (Apoio financeiro). - Hipótese de campanhas publicitárias pelo impacto que provocam.